

**Cristo como a paz entre Deus e o Seu povo  
para seu desfrute mútuo em comunhão, a fim de ter a vida da igreja de grupo vital  
e consumir a Nova Jerusalém como a oferta de paz final**

Leitura bíblica: Lv 3:1-2; 6:12; 7:37; Fp 4:5-7, 11-13; Jo 12:1-3

**I. O resultado de desfrutar Cristo como o holocausto, nossa oferta de manjares, nossa oferta pelos pecados e a oferta pelas transgressões é o desfrute de Cristo como a oferta de paz – Lv 3:1-2; 6:12; 7:37:**

- A. Não devemos tentar ter paz mediante o nosso próprio esforço; quanto mais tentarmos ter paz em nós mesmos, menos paz teremos; a única maneira de se ter paz é desfrutar Cristo todos os dias – Rm 14:17; 1Co 12:3b; Ef 3:16-17.
- B. Ter paz é uma medida para nos mostrar até que ponto desfrutamos Cristo – Ef 1:2; cf. Mt 11:28-30.
- C. Temos de desfrutar Cristo hoje e nos esquecer de ontem e de amanhã – Mt 6:25, 34; Fp 3:13-14; Hb 3:7-8, 13.

**II. Cristo é a paz entre Deus e o Seu povo para o seu desfrute mútuo em comunhão – cf. 1Co 1:9:**

- A. Aquele que fazia a oferta de paz tinha de impor a sua mão sobre a cabeça da oferta, significando a união e identificação do ofertante com a oferta; nossa comunhão com Cristo é uma questão de identificação, uma questão de nos tornarmos Ele e Dele se tornar nós – Lv 3:2, 8, 13.
- B. A oferta de paz é ilustrada em Lucas 15:23-24 pelo bezerro cevado como um desfrute pacífico entre o pai que recebe (Deus) e o filho pródigo que retorna (um pecador).
- C. Temos de aprender o segredo de desfrutar Cristo como nossa oferta de paz: a paz de Deus, que supera todo entendimento do homem – Fp 4:12, 7; Jo 16:33:
  - 1. Temos de aprender o segredo de como tomar Cristo como vida, como vivê-Lo, engrandecê-Lo e ganhá-Lo em qualquer ambiente e em qualquer questão – Fp 4:11-13:
    - a. Temos de tornar conhecidos diante de *Deus* os nossos pedidos, falando com Ele e consultando-O em tudo – Fp 4:5-6; cf. Js 9:14; Pv 3:5-6.
    - b. “Os que não conhecem esse segredo acham difícil viver Cristo. Na verdade, você só precisa praticar falar com o Senhor constantemente; então, espontaneamente, você viverá Cristo” (*The Organic Aspect of God’s Salvation*, p. 55) – Fp 1:19-21a.
    - c. O resultado de praticar comunhão com Deus em oração é que a paz de Deus, Deus como paz, é infundido em nós para o nosso desfrute como equilíbrio para os problemas e como antídoto contra a ansiedade para que Cristo como nossa paciência seja conhecido de todos os homens – Fp 4:5-7, 9; 1:20; Rm 8:6; Jo 16:33:
      - (1) Por meio da nossa comunhão com Deus em oração, desfrutamos o Senhor como um rio de paz e como uma mãe consoladora – Is 66:12-13; cf. Gl 4:26.
      - (2) Por meio da nossa comunhão com Deus em oração, desfrutamos do Senhor como um esconderijo contra o vento, refúgio contra a tempestade, torrentes de águas em lugares secos e como a sombra de uma grande rocha em terra sedenta – Is 32:2.
  - 2. As virtudes de Cristo para nossa experiência em Filipenses 4:5-9 são a expressão de uma vida que vive Cristo como paz – Fp 1:19-21a; 2:5-13; 3:8-10:
    - a. Paulo considera moderação e a ausência de ansiedade como os primeiros dois aspectos da expressão de uma vida que vive Cristo.

- b. Ansiedade, que vem de Satanás, é a totalidade da vida humana e perturba a vida de viver Cristo dos crentes; moderação, que vem de Deus, é a totalidade da vida que vive Cristo; os dois são opostos entre si.
- 3. “Seja a vossa moderação conhecida de todos os homens. O Senhor está perto” – Fp 4:5:
  - a. Moderação é ser razoável, ter consideração ao lidar com os outros, sem ser rigoroso ao exigir os direitos legais; moderação significa que somos facilmente satisfeitos, mesmo com menos do que nos é devido.
  - b. Segundo a experiência cristã, a moderação é todo-inclusiva, pois ela inclui todas as virtudes cristãs:
    - (1) Moderação inclui amor, paciência, bondade, humildade, compaixão, consideração e sujeição, uma disposição para ceder; se tivermos essa virtude todo-inclusiva, também teremos justiça e santidade.
    - (2) Moderação também inclui autocontrole, comedimento, gentileza, compreensão, empatia, sabedoria, misericórdia, tranquilidade, olhar para o Senhor e até mesmo a virtude de admitir que o Senhor é soberano em todas as coisas.
  - c. Uma pessoa moderada é alguém que sempre se adapta, cujo comportamento é sempre adequado – cf. 2Co 6:1a; 10:1; Fp 1:19; Is 11:2.
  - d. Se formos moderados, teremos a sabedoria e a capacidade de suprir os outros com o que eles precisam; também teremos o pleno conhecimento do que falar para eles e quando falar – Is 50:4-5; Cl 1:28.
  - e. Ser moderado é considerar como os outros serão afetados pelo que fazemos ou falamos – 2Cr 1:10.
  - f. Como uma virtude todo-inclusiva, moderação é o próprio Cristo; uma vez que Cristo é moderação, para Paulo, viver era moderação – Fp 1:21a:
    - (1) Tornar a nossa moderação conhecida de todos os homens é permitir que o Cristo que vivemos e engrandecemos, O qual tomamos como nosso exemplo e buscamos como nossa meta, seja conhecido de todos os homens.
    - (2) Somente o Senhor Jesus viveu uma vida cheia de moderação, e somente Cristo pode ser nossa moderação perfeita hoje.
    - (3) Tornar a nossa moderação conhecida é viver uma vida que expressa Cristo como a totalidade de todas as virtudes.
  - g. Imediatamente após falar sobre moderação, Paulo diz que o Senhor está perto:
    - (1) Relativamente ao espaço, o Senhor está perto de nós, pronto a socorrer-nos; relativamente ao tempo, o Senhor está perto, vem em breve – cf. Rm 10:8-13.
    - (2) O Senhor estar perto refere-se primeiramente à Sua presença conosco – Mt 1:23.
- 4. “Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidos diante de Deus os vossos pedidos, pela oração e pela súplica com ações de graças; e a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e os vossos pensamentos em Cristo Jesus” – Fp 4:6-7:
  - a. As palavras *em tudo* referem-se às muitas coisas que acontecem a nós diariamente.
  - b. A oração é geral, tendo adoração e comunhão como sua essência; a súplica é especial, para necessidades específicas; a nossa petição e a nossa súplica devem ser acompanhadas de ações de graças ao Senhor.
  - c. *Diante de Deus* denota movimento em direção a, no sentido de uma união e comunicação vivas, o que implica comunhão; por isso, o sentido de *diante de Deus* aqui é em comunhão com Deus.

- d. O Deus da paz patrulha o nosso coração e os nossos pensamentos em Cristo, mantendo-nos calmos e tranquilos; uma vida cristã normal é uma vida calma, tranquila, pacífica e serena (1Tm 2:1-2; Is 30:15a); o primeiro aspecto de uma vida que vive Cristo é a tranquilidade: sem rivalidade, vanglória, murmuração ou argumentos; e sem discutir, debater ou lutar com os outros.
- e. *Seja a vossa moderação conhecida é paralelo a sejam conhecidos (...) os vossos pedidos:*
  - (1) Nossa ansiedade pode ser transformada em moderação ao levarmos todas as necessidades, pedidos, a Deus, conversando com Ele; devemos simplesmente dizer a Ele o que precisamos, ou seja, se temos qualquer preocupação ou ansiedade, devemos simplesmente dizer a Ele.
  - (2) Dizermos a Ele é o nosso movimento em direção a Ele; então, Sua resposta é Sua dispensação, Seu mesclar conosco, até mesmo antes de responder os nossos pedidos; o mesclar da divindade com a humanidade, na prática, é cumprido pelo tráfego descrito no versículo 6 de Filipenses 4.
- f. Se quisermos ter uma vida livre de ansiedade, precisamos perceber que todas as nossas circunstâncias, boas ou ruins, foram designadas a nós por Deus, a fim de nos servir cumprindo o nosso destino de ganhar Cristo, viver Cristo e engrandecê-Lo – Rm 8:28-29; Mt 10:29-30; 2Co 4:16-18.

**III. Temos de aprender o segredo de como ter a vida da igreja de grupo vital como uma casa de banquete (um banquete de Cristo como a oferta de paz), onde Ele e os que O amam podem ter descanso e satisfação – Jo 12:1-3:**

- A. Essa vida da igreja é produzida pela vida de ressurreição – Jo 11:43-44.
- B. Essa vida da igreja é composta de pecadores purificados – Mc 14:3.
- C. Essa vida da igreja é exteriormente pobre e aflita – Jo 12:1; 16:33.
- D. Essa vida da igreja é uma vida de banquetear na presença do Senhor e com Ele – Jo 12:2; At 3:20a.
- E. Essa vida da igreja tem mais irmãs que irmãos – Jo 12:2-3.
- F. Nessa vida da igreja há as funções de Marta (diligentemente servir o Senhor), Lázaro (testificar a vida de ressurreição) e Maria (derramar seu amor absoluto no Senhor) – Jo 12:2-3, 9-11.

**IV. Nosso desfrute de Cristo como nossa oferta de paz em nossa vida diária e na vida da igreja consuma-se na Nova Jerusalém como a oferta de paz final – Ap 21:2:**

- A. *Jerusalém* significa “fundamento da paz”.
- B. A Nova Jerusalém é o Deus Triúno para nossa paz, para nossa segurança.
- C. Toda Nova Jerusalém será uma entidade de paz.